

PERCEPÇÃO DA IMPORTÂNCIA DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NO TRABALHO

Emanuele Ferreira Lima¹
Franciely Guimarães Gonçalves¹
Josielica da Silva Lima¹
Maira Cristina Lima Maciel¹
Amália Cardoso Dias²
Robson Ferreira dos Santos²

RESUMO

Dentro da idéia de verificar a relação sobre inteligência emocional dos líderes, e demonstrar quais as vantagens que a inteligência emocional proporciona, para quem decide utilizá-la como ferramenta para atingir o sucessor profissional de sua equipe. Terão como diferencial a empresa que usa a inteligência emocional para permanecer no mercado de trabalho e evoluir também toda sua estrutura organizacional. Também é um termo que está sendo muito valorizado, principalmente por empresas que valorizam colaboradores que tenham domínio emocional, para que assim, saibam trabalhar em equipe, não reduzam a produtividade e a qualidade dos serviços prestados pela empresa.

Palavras-chave: Inteligência emocional. Inteligência emocional no trabalho. Desempenho profissional.

ABSTRACT

Within the idea of checking the emotional intelligence relationship of leaders, and demonstrate the advantages that emotional intelligence provides, for those who choose to use it as a tool to reach the professional successor of their team. They will have as differential the company that uses the emotional intelligence to remain in the job market and to evolve also its entire organizational structure. It is also a term that is being highly valued, especially by companies that value employees who have emotional mastery, so that they know how to work as a team, do not reduce the productivity and quality of the services.

¹ Graduandas do curso de Psicologia da Faculdade Atenas

² Docentes do curso de Psicologia da Faculdade Atenas

Keywords: Emotional intelligence, Emotional intelligence at work; Professional performance.

INTRODUÇÃO

O termo inteligência emocional foi abordado por muitos pesquisadores de renome (SALOVEY; MAYER, 1990). Mas a expressão inteligência emocional foi verdadeiramente conhecida na década de 90 pela obra de Daniel Goleman (1995). E foi através desses pesquisadores que o termo inteligência emocional ficou conhecido e tornou-se popular.

Apesar de a inteligência emocional ter se popularizado por Goleman, um dos primeiros autores a iniciarem estudos sobre o assunto foram Salovey e Mayer (1990). Eles sugerem uma definição bem ampla para IE (inteligência emocional) que é a capacidade de processar as informações emocionais e usá-las favoravelmente no processo adaptativo.

Para Salovey e Mayer (1995) a inteligência emocional envolve a capacidade de perceber acuradamente, de avaliar e de expressar emoções, a capacidade de perceber e/ou gerar sentimentos quando eles facilitam o pensamento, a capacidade de compreender a emoção e o conhecimento emocional; e a capacidade de controlar emoções para promover o crescimento emocional e intelectual.

Já para Goleman (1995) a inteligência emocional é administrar sentimentos de forma a expressá-los apropriado e efetivamente, permitindo as pessoas trabalharem juntas, com tranquilidade visando suas metas comuns, e a capacidade de lidar com nossas emoções e impulsos, e de motivar a nos mesmos.

Diante disso para Goleman (2012), uma das definições de IE é a capacidade de criar motivações para si próprio e de persistir num objetivo apesar dos percalços, de controlar impulsos e saber aguardar pela satisfação de seus desejos, de se manter em bom estado de espírito e de impedir que a ansiedade interfira na capacidade de raciocinar e se relacionar com os outros. Possuir inteligência emocional requer o cuidado de conhecermos e sabermos administrar nossos sentimentos, também é lidar com nossas emoções de forma inteligente, buscando nossos objetivos de vida.

Outro autor atual que define inteligência emocional é Bar-On. Ele, em seu livro Manual da inteligência emocional, sugere que a IE é uma inteligência mais calma, gentil, algo que todos podem ter (BAR-ON, 2002). Todas as pessoas possuem essa inteligência em diferentes desenvolvimentos, devido ao estímulo até mesmo natural e inconsciente, que é dado a alguma habilidade em específico.

Há uma relação entre inteligência e emoção, que resulta no reconhecimento da capacidade de o homem lidar com suas emoções de forma inteligente, buscando atingir

seus objetivos de vida (WOYCIEKOSKI; HUTZ, 2009). Segundo (BUENO; PRIMI, 2003) A inteligência emocional pode ser aprendida ao longo da vida, inteligência e emoção são funções que se adaptam no organismo, ligadas a comportamentos do cérebro, estas auxiliam o organismo a se adaptar ao meio.

Diante disso a inteligência emocional é tão importante que tem o poder de levar uma pessoa ao mais alto nível de sucesso, e a falta da mesma pode fazer com que uma pessoa, mesmo com um alto nível de QI (quociente de inteligência), seja fadada ao fracasso.

A cognição QI é de suma importância para o desenvolvimento e sucesso do ser humano. Mas, conforme Goleman, o que faz a diferença e permite que este consiga efetivamente se desenvolver e ter sucesso na vida pessoal e profissional é a capacidade adquirida na infância de lidar com frustrações, controlar emoções e de relacionar-se com outras pessoas (GOLEMAN, 2012).

DESENVOLVIMENTO

Atualmente as empresas estão visando funcionários que possuem inteligência emocional para contratar, promover e desenvolver seus projetos. Sendo assim, é grande o impacto do QE no mundo dos negócios, principalmente nas áreas de liderança e desenvolvimento de funcionários (GOLEMAN, 2012, p.11/12).

A inteligência emocional é muito importante para os gestores de recursos humanos (RH), pois ele é responsável pelo sucesso da sua equipe de trabalho, podendo assim investir em treinamentos e alterações de suas praticas seletivas e de mudanças de cargos. As pessoas que possuem uma alta inteligência emocional são aquelas que realmente têm sucesso no trabalho, construindo carreiras prosperas e relações duradouras, assim como têm um trabalho e uma vida pessoal equilibrada (NADLER 2011).

Goleman explica que (2012, p. 15): Em quanto a inteligência emocional determina nosso potencial para aprender os fundamentos do autodomínio e afins, nossa competência emocional mostra o quanto desse potencial dominamos de maneira em que ele se traduza em capacidades profissionais.

A QE facilita as interações entre as pessoas nos relacionamentos tanto com os clientes quanto com os colegas de trabalho, chefes e subordinados. Segundo Nadler (2011), a IE é hoje considerada o indicador mais forte do sucesso no mundo do trabalho. Afirma, ainda, que os líderes com maior inteligência emocional são mais adaptáveis, resistentes e otimistas e que a IE os torna excelentes funcionários.

A inteligência emocional seria a capacidade mais importante na explicação do sucesso no trabalho (GOLEMAN, 1995, apud COBÊRO; PRIMI; MUNIZ, 2006, p. 3), nesse sentido o autor Shapiro (1998) diz que consultores da área de recursos humanos há muito afirmam que as habilidades pessoais são importantes em todos os níveis operacionais de uma empresa, em concordância Bar-On (2002, p.81) aponta que a IE em um termo popular designa um grupo de traços de personalidade considerados importantes para se obter sucesso na vida, como a persistência, a motivação para a realização e as habilidades sociais, assim como a inteligência emocional.

Diante disso para conseguir ser um profissional de alto sucesso em um setor de recursos humanos, necessitamos de QI, mas também precisamos ser profissionais preparados para novos desafios, e saber lidar com nossas emoções em um ambiente de trabalho, cuja nossas emoções não venha interferir e produzir baixo rendimento em nosso desenvolvimento produtivo.

Herrero (2002, p.5) afirma que 20% do êxito dependem do consciente intelectual e 80% da inteligência emocional. As empresas já estão adaptando e abrindo espaço para profissionais competentes e que possuem a IE pois percebem que são proveitosos e são inteligentes nas tomadas de decisões, e estão visando funcionários com capacidade de trabalharem em grupos com harmonia, Goleman (2012, p. 182) afirma que :melhorar a maneira como as pessoas trabalham em equipe será uma grande forma de influenciar o capital intelectual, o que faz uma crítica diferença competitiva. Para prosperar, senão para sobreviver, as empresas deveriam desenvolver sua inteligência emocional coletiva.

Para Bradberry e Greaves (2007, p.48), a Inteligência Emocional ajuda a ter um desempenho mais eficiente, melhora o relacionamento com os outros e motiva a trabalhar. Isso cria um ambiente onde todos vencem.

CONCLUSÃO

Este trabalho teve como principal finalidade demonstrar quão importante utilizar-se da inteligência emocional como uma ferramenta estratégica para se atingir o sucesso, seja no âmbito pessoal ou profissional.

Percebemos que quando funcionários possuem a inteligência emocional há uma qualidade no trabalho e surgem melhores condições para trabalhar sua influência sobre a produtividade do trabalhador. O clima organizacional pode trazer serias consequências se não for favorável para o ambiente de trabalho.

Para se tornar um profissional que evolui com certa frequência na empresa que trabalha, o primordial é que se sinta bem com aquilo que realiza. Um funcionário que usa sua inteligência emocional pode conseguir grandes conquistas.

A inteligência emocional pode levar uma pessoa ao mais alto nível de sucesso na falta dela pode levar ao fracasso, pois na maioria das vezes não consegue separar problemas do cotidiano sem que interfira no meio profissional, perdendo o controle de seus impulsos e não conseguindo impedir que a ansiedade interfira na capacidade de raciocinar.

Por fim a inteligência emocional elimina conjunto e forma equipe, permite que os colaboradores vistam a camisa da empresa, e trabalhem motivados e satisfeitos, e terão a plena capacidade de permanecer no mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

BAR-ON, Reuven. **Manual da inteligência emocional: teoria, desenvolvimento, avaliação e aplicação em casa, na escola e no trabalho.** Porto Alegre: Artmed Editora, 2002

BUENO, José Maurício Haas; PRIMI, Ricardo. **Inteligência emocional: um estudo de validade sobre a capacidade de perceber emoções.** Psicologia: Reflexão e Crítica, Universidade São Francisco, 16(2), p.279-291, 2003.

BRADBERRY, Travis; GREAVES, Jean. **Desenvolva a sua inteligência emocional: tudo o que você precisa saber para aumentar o seu Q.E.** Rio de Janeiro: Sextante, 2007

COBÊRO, Claudia; PRIMI, Ricardo; MUNIZ, Monalisa. **Inteligência emocional e desempenho no trabalho: um estudo com MSCEIT, BPR-5 E 16 PF.** Paidéia, Universidade de São Francisco, 16(35), p. 337-348, 2006.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente.** 82 ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2012

HERRERO, Joaquim Campos. **Inteligência emocional: suas capacidades mais humanas.** São Paulo: Paulus, 2002.



MAYER, John D.; DIPAOLO, Maria; SALOVEY, Peter. **Perceiving affective content in ambiguous visual stimuli: A component of emotional intelligence**. Journal of personality assessment, v. 54, n. 3-4, p. 772-781, 1990.

NADLER, Reldan S. **Liderando com inteligência emocional**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2011.

WOYCIEKOSKI, Carla; HUTZ, Claudio Simon. **Inteligência emocional: pesquisa, medida, aplicações e controvérsias**. Psicologia: Reflexão e Crítica, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 22(1), p. 1-11, 2009.